



MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE
INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAMOIOS

Endereço da Sede Administrativa: Rodovia BR 101, KM 535, Bairro Mambucaba, Paraty/RJ,
Endereço para correspondência: Rua Glauber Rocha, 2077, Bairro Portal das Artes, Paraty/RJ
- Paraty - CEP 23970-000

Telefone: (24) 3362-9885

ATA DA 47ª REUNIÃO DO CONSELHO CONSULTIVO DA ESEC TAMOIOS, REALIZADA EM 14 DE ABRIL DE 2021

Às 14h05min do dia 14 de abril de 2021, deu-se início a 47ª Reunião do Conselho Consultivo da Estação Ecológica de Tamoios, pelo aplicativo Google-meet, em atendimento aos protocolos de segurança adotados durante a pandemia de COVID-19.

Compareceram à reunião os conselheiros: Mário Douglas Fortini de Oliveira (NGI ICMBio Paraty - ESEC Tamoios); Daniela Oliveira e Pâmela (Prefeitura Municipal de Paraty); Bruno Gueiros (APA Cairuçu – ICMBio); Tiago Oliveira Menezes (FIPERJ); Sérgio Bonecker e Maria Tereza Széchy (UFRJ); Suzana Ramineli (Projeto Cavalos do Mar); Ana Cléa (BEMAR); Mírian Reis (Associação de Moradores da Praia Vermelha); Aldo de Bulhões Lara (Associação de Moradores de Tarituba); Vagno Martins da Cruz (Associação de Moradores de São Gonçalo); José Renato Porto (Uff Angra); Renan Ribeiro (IED-BIG); Adelino Castro (Associação de Barqueiros de São Gonçalo); Rita de Cássia Santos (Prefeitura Municipal de Angra dos Reis); Sérgio Moacir da Luz Ferreira (Transpetro); Hévila (Escritório Regional do IBAMA – Angra dos Reis) e Welington Vieira e Carlos Pompei (ATSCV).

E ainda Leonardo Flach (Projeto Boto Cinza); Lorena Gebara (voluntária ESEC Tamoios/ATSCV); Fernando Moura, Raphaela de Paiva Mendonça, Leandro Pessoa e Bernardo Papi (Transpetro); Antônio Carlos Neves (Scitech Consultoria Ambiental); Letícia Cristina da Silva (estudante, pós-graduação Teresa) e equipe do NGI Paraty/ ESEC TAMOIOS: analistas ambientais Carlos Felipe Abirached; Eduardo Godoy Aires de Souza; Sylvia Chada; Régis Pinto de Lima, Flávio Paim e a estagiária Rogéria Rodrigues de Paula.

A reunião foi aberta pela analista ambiental Sylvia Chada que agradeceu a presença de todos, lembrando que há mais de 1 ano estamos sem condição de nos encontrarmos presencialmente e que não podemos considerar normal o fato de estarmos no Brasil com mais de 3.000 mortos diários pela COVID-19, com o sistema de saúde colapsado, não podemos deixar de lembrar o momento trágico por qual o país passa. Mário Douglas, chefe do NGI ICMBio Paraty também deu as boas vindas aos participantes, reforçando os cuidados necessários durante a pandemia e apresentando um rápido panorama institucional de corte de recursos e dificuldades operacionais. Destaca a importância dos conselhos como espaço de interlocução com a sociedade e ressalta que mesmo durante a pandemia, foi o conselho da ESEC Tamoios o que mais se manteve em atividade. Em seguida abriu-se para uma rodada geral de apresentações.

Dando início a pauta proposta para a reunião, Sylvia passa a palavra para Fernando Moura, biólogo da Transpetro, responsável pela apresentação do “Diagnóstico e Inventário Biológico

da Área Funcional Imboassica”, primeiro ponto de pauta. Eduardo Godoy, analista ambiental do ICMBio, explica que este trabalho foi fruto da implementação de uma condicionante estabelecida na Autorização para Licenciamento Ambiental (ALA) nº 015/2012 referente ao empreendimento “Linha de Transmissão de água de formação e emissário submarino do TEBIG” e contextualiza a importância de trabalhos de inventário desse tipo para a baía da Ilha Grande. Fernando Moura explica que se buscou trazer o sumo dos resultados, em uma apresentação bem didática. Em seguida passa a palavra para o Gerente de SMS da Transpetro, Sérgio Moacir, que agradece o momento de construção de um ambiente colaborativo para todos. Antônio Neves, biólogo da Scitech, empresa responsável pela elaboração do Diagnóstico, inicia a apresentação do trabalho, explicando a metodologia e as espécies identificadas. Antônio reverencia os professores da UFRJ, Sérgio Bonecker e Maria Thereza Széchy, dos quais foi aluno.

Após a apresentação, abrindo-se para perguntas e colocações, Széchy parabeniza pelo trabalho e pergunta se bancos de Sargassum foram encontrados, Antônio e Fernando confirmam a existência. Széchy destaca que quando diminui Sargassum também diminui a diversidade de moluscos. Quanto às diferenças sazonais, Széchy recomenda cuidado nas interpretações, pois foi só 1 ano de trabalho e a variabilidade pode ser fruto da variabilidade espacial das espécies amostradas. Solicita que o Relatório completo seja disponibilizado e elogia mais uma vez o trabalho realizado, o apoio da Transpetro e o bom desenho amostral utilizado. Sylvia se compromete a disponibilizar tanto a apresentação quanto o relatório completo para os conselheiros. Fernando agradece as contribuições da professora e destaca que não se tratou de monitoramento mas de um inventário de espécies, com 4 repetições ao longo de 1 ano. Sérgio Bonecker pergunta sobre os descritores ecológicos mencionados na apresentação, quais seriam. Antônio Neves responde que como o levantamento foi muito abrangente, cada grupo teve sua análise específica.

Suzana Ramineli pergunta sobre a ocorrência de algum espécime do gênero dos cavalos marinhos, já observados por ela no projeto de pesquisa que desenvolve com essas espécies. Faz um adendo da não inclusão da família no inventário e comenta que não tinha conhecimento da pesquisa, embora tenha autorização e executado pesquisas na ESEC. Fernando e Antônio dizem que não foram encontrados, provavelmente devido a condição metodológica, lembrando que tratou-se de um levantamento ecológico rápido e que eventualmente espécies ficaram de fora. Quanto a presença de gato doméstico encontrado na Ilha Imboassica, Suzana menciona que seu gato também veio de um resgate na Imboassica, em período anterior.

Leonardo Flach pergunta se este foi o primeiro levantamento completo de flora e fauna realizado em uma ilha da Esec Tamoios. Sugere a realização de outro levantamento em uma ilha fora da Unidade de Conservação, para um estudo comparativo. Eduardo Godoy lembra que em uma das condicionantes estabelecidas no licenciamento de Angra 3 está previsto o levantamento de flora e fauna para 3 ilhas, ainda não iniciado. Relata também o trabalho realizado pela estagiária Luisa Pessoa, que comparou a riqueza de espécies em costões rochosos em ilhas da ESEC Tamoios e ilhas não protegidas pela UC, pela metodologia do “reef-check”. Quanto ao comentário de Suzana a respeito do cavalo do mar, Eduardo reforça que é interesse da Unidade de Conservação ampliar a lista de espécies. Suzana informa que está com trabalho encaminhado para publicação.

Encerrando as perguntas sobre a apresentação, Sylvia agradece a participação da Transpetro e da Scitech. Fernando Moura agradece as contribuições, informa do envio de ofício com a indicação oficial dos representantes da Transpetro no conselho: Sérgio Moacir da Luz Ferreira, Gerente de SMS, como titular e André Silva Rodrigues Coelho, Gerente Geral de Meio Ambiente, como suplente. Bernardo Papi e Sérgio continuam na reunião, os demais representantes da Tranpetro e Antônio, da Scitech se despedem.

Passando para o item relativo a informes, Sylvia passa a palavra para Carlos Felipe, Coordenador de Gestão Socioambiental do NGI Paraty. Carlos Felipe informa que continuamos pelejando pela aprovação do Termo de Compromisso com os pescadores de Tarituba e reforça, que para efeitos de gestão, o acordo está em validade! Que o TC já está

aprovado nas áreas técnicas e jurídicas do ICMBio e está na pauta da próxima reunião do Comitê Gestor do ICMBio, reunião que deve ocorrer amanhã, confirmando os pareceres já favoráveis. Falou também da articulação com o CEPESUL (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Biodiversidade Marinha do Sudeste e Sul) e CNPT (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação da Sociobiodiversidade Associada a Povos e Comunidades Tradicionais) na busca de qualificar o monitoramento participativo da atividade pesqueira e por uma solução permanente. Sylvia falou do projeto de Iniciação científica enviado para o edital PIBIC 2021-2022 (Monitoramento Participativo como ferramenta de sustentabilidade dos recursos pesqueiros na Estação Ecológica de Tamoios) como mais uma iniciativa de fortalecimento dos Termos de Compromisso e da construção de outros TCs no território, com os pescadores da Praia Vermelha, com os pescadores e moradores do Caixadaço, em Paraty. Sobre o TC da Praia Vermelha, Mírian, representante da Associação, informa que os pescadores já estão quase todos vacinados, que dá para tocar o TC sim. Pergunta sobre o Decreto publicado esta semana que fala da privatização do Parque Nacional da Serra da Bocaina, preocupada com essa novidade, principalmente por conta dos acordos com comunitários já em curso, com os barqueiros da Trindade, por exemplo. Mário Douglas responde que trata-se exclusivamente da concessão de serviços de apoio ao uso público, que não se trata de privatização do PNSB. E que estas concessões precisam incluir todas as negociações já em andamento, num modelo que seja adequado à realidade local. Que basicamente, o PNSB com esse Decreto, é prioridade do governo federal no programa de concessões.

Passando para o próximo informe, relativo ao cumprimento das condicionantes do licenciamento das usinas nucleares, Sylvia informa da ausência justificada do conselheiro da Eletronuclear, que havia repassado o convite para a equipe responsável pelo licenciamento na empresa, mas que ninguém foi designado para participar da reunião do conselho. Mário Douglas informa que esta agenda não está caminhando, que o NGI vem tentando trazer para o âmbito local as negociações para que a ESEC Tamoios e o PNSB tenham o que foi estabelecido no licenciamento mas que ao que tudo indica a empresa não quer lidar no âmbito local e sim travar essa discussão em Brasília, que a empresa quer rever condicionantes, discutir motivação e suprimir obrigações. Que esta revisão ainda não foi apresentada e que será importante ter um posicionamento do conselho nesse momento. E que a direção do ICMBio está alinhada com o NGI. Eduardo Godoy comenta que desde 2016-2017 o trâmite entre Eletronuclear e ICMBio para o cumprimento das condicionantes está parado. Que há tentativas de retorno da agenda por parte do ICMBio, que a sinalização das ilhas é uma das condicionantes, bem como a realização de seminários para rediscutir o programa de monitoramento da empresa, e que as condicionantes movimentam a agenda da ESEC Tamoios.

Aproveitando o tema, Renan informa que o IED-BIG, que vem trabalhando através de condicionantes há bastante tempo, conseguiu prorrogar o convênio atual com a Eletronuclear até 2025. A produção de sementes e o biomonitoramento estão contemplados nessa prorrogação. Entretanto, houve uma redução de custos que afetou as ações de educação ambiental, de artesanato e produção de lanternas. Há a possibilidade do uso de vieiras para o monitoramento de metais pesados e hidrocarbonetos. Eduardo pergunta como estão as pesquisas para identificar as causas da grande mortandade de vieiras. Renan explica que existem 5 trabalhos de pesquisa em andamento, com grupos da UFF, da FIOCRUZ e da EMBRAPA, no campo da microbiologia – microorganismos que possam estar causando a mortandade – e de acúmulo de metais pesados. Miriam pergunta se a supressão das atividades de Educação Ambiental foi devido a pandemia. Renan responde que não, foi uma questão de redução de custos.

Em seguida, passou-se para o ponto relativo à revisão do plano de manejo da ESEC Tamoios, que deveria ser apresentado pelo analista ambiental Régis Lima, Coordenador de Pesquisa e Monitoramento do NGI ICMBio Paraty, mas que por problemas de áudio foi apresentado pelo analista ambiental Eduardo Godoy. Eduardo apresenta como deve se dar a revisão dos planos de manejo, de acordo com a nova metodologia estabelecida pelo ICMBio. Mário Douglas explica que essa nova metodologia dá maior rapidez e agilidade ao processo de elaboração ou

revisão dos planos de manejo e produz uma informação mais apropriada para o uso gerencial. Dá o exemplo do processo de revisão do plano de manejo da APA Cairuçu, feito nesses moldes e que resultou em um instrumento de gestão bem mais enxuto. Eduardo explica que estamos na fase de monitoria do plano de manejo, verificando todas as atividades e sub-atividades propostas para todos os programas de gestão, verificando o que foi feito, o que não foi feito, o que foi parcialmente feito. Sylvia informou que o relatório da monitoria será apresentado na próxima reunião de conselho e que devemos criar no conselho um grupo de trabalho para acompanhar o processo de revisão do plano de manejo. Lembra que no Regimento Interno do Conselho, uma das atribuições é acompanhar a revisão do PM. Como não foi terminada a monitoria, não será criado agora o GT de acompanhamento, mas na próxima reunião com certeza. Espera-se com a revisão do plano de manejo resolver ou tratar de muitos conflitos históricos da unidade. Eduardo informa que o Plano de Manejo está no site da ESEC Tamoios e que o seu coração é o encarte 6, que contém todo o planejamento e o zoneamento da UC

Quanto ao ponto de pauta relativo às operações de fiscalização, Sylvia pede para Eduardo apresentar, já que a coordenadora da área temática no NGI, Graziela, encontra-se em operação de fiscalização. Eduardo encontra dificuldade operacionais e o assunto é prorrogado para mais adiante.

O próximo ponto de pauta seria relativo a situação da praia no Vila Galé, proposto pelo conselheiro Ulisses, do Convention Bureau, que não se fez presente na reunião. Desta forma, passou-se para o informe seguinte, relativo a proposta de um projeto de pesquisa voltado para o mergulho pela ATSCV. Wellington, por problemas técnicos no microfone manifestou-se no chat: explicou que a ATSCV manifestava o interesse de propor um projeto de trilha subaquática pedagógica para as Ilhas da ESEC, retomando um projeto já existente, que foi proposto ao Conselho em 2008 e adequando-o ao projeto elaborado em 2020 pela bióloga Lorena Gebara, que foi voluntária na ESEC Tamoios, a fim de contribuir na conscientização ambiental de turistas. Pediu desculpas pela falha no áudio. Lorena, que atualmente é mestranda na USP, falou do convite da ATSCV para que ela executasse o projeto. O projeto está sendo adaptado para o tempo disponível e para as condições atuais por conta da pandemia e deverá ser encaminhado ao ICMBio solicitando autorização para pesquisa. Carlos Pompei, que participou da proposta discutida no conselho em 2008, fala da sua experiência com trilhas subaquáticas no curso que fez no Parque Estadual da ilha Anchieta. Mário Douglas reforça que essa proposta é muito aguardada e tem um significado de fundo muito grande, sair do quadrado do não pode e trabalhar numa convergência de interesses.

Quanto a frequência das reuniões, Sylvia apresenta rapidamente o percentual das frequências de cada grupo integrante do conselho (órgãos públicos; ensino, pesquisa e extensão; setor pesqueiro; setor de turismo; setor comunitário; setor de infra-estrutura; colegiados e ONGs) desde a 41ª reunião de posse desta gestão, em dezembro de 2018. O setor de colegiados e ONGs tem sido o setor de maior presença, seguido do setor de órgãos públicos. Quanto aos órgãos públicos, a prefeitura de Paraty tem sido bastante presente, ao contrário da Prefeitura de Angra dos Reis. Em terceiro lugar na frequência as reuniões está o setor composto pelas Universidades e em quarto o setor comunitário. Os setores mais ausentes do conselho foram os setores pesqueiros e de turismo. Sylvia se compromete a enviar esses dados de frequência aos conselheiros, por mail e zap. O conselho tem validade por 2 anos e na reunião de dezembro de 2020 os conselheiros foram reconduzidos por mais 2 anos, ou seja, até o final de 2022. Sérgio, Transpetro, pergunta sobre as datas de reuniões. Sylvia explica que o conselho tem realizado 3 reuniões ordinárias por ano e marcou-se para 11 de agosto a segunda reunião de conselho de 2021.

Por fim, Eduardo Godoy compartilha a apresentação relativa às ações de fiscalização. Recorda a ação de fiscalização ocorrida na ilha do Peladinho, integrante da APA Cairuçu, que acabou tendo uma repercussão grande no grupo de zap do conselho da ESEC Tamoios. Douglas menciona as inverdades que circularam no grupo de zap do conselho, que se desdobrou em processo junto à corregedoria do ICMBio, processo este já encerrado e arquivado. Douglas reconhece que a instituição tem problemas e falhas, somos afeitos às críticas, e não obstante aos conflitos com a pesca, é preciso contextualizar e usar a verdade. Reforça a importância da

ESEC Tamoios na manutenção dos estoques pesqueiros, considera inaceitável que seja colocada como empecilho para os pescadores. Coloca-se à disposição para qualquer questionamento, que continuem as críticas, mas baseadas na verdade.

Tiago, da FIPERJ informa ao final que o Programa de Monitoramento da Pesca – PMAP está encerrando um contrato em abril e que novo contrato deve iniciar-se em maio, em um novo recorte. Sylvia sugere a marcação de uma reunião específica da Câmara Técnica de Aquicultura e Pesca para apresentação desses resultados.

A reunião foi encerrada às 17:20.

NOME EM MAIÚSCULAS E NEGRITO

(cargo do signatário com iniciais em maiúsculas)



Documento assinado eletronicamente por **Sylvia De Souza Chada, Analista Ambiental**, em 10/05/2021, às 13:57, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.icmbio.gov.br/autenticidade> informando o código verificador **8755184** e o código CRC **8F831FAA**.



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL